

Aprendendo como se aprende sanfona: um estudo sobre processos aprendizagem dos sanfoneiros da cidade de Massapê-CE

*Francisco Ivan Lopes Juvêncio
Universidade Federal do Ceará
ivan.juvencio@hotmail.com*

Resumo: O sanfoneiro, na cidade citada acima, é um personagem de grande visibilidade, de diferente formação, diferente atuação e pouco estudado até o momento. Tem-se como referências deste: AUGIAR, BARBALHO e CALIXTO; GREEN; LACORTE E GALVÃO; NASCIMENTO; TOMAZ; PAIVA; ZANATTA. O presente trabalho trata-se de um projeto de pesquisa que busca identificar e analisar os principais processos de aprendizagem de sanfoneiros da cidade de Massapê-Ce. Este trabalho busca também elencar as diferenças existentes, refletir sobre as experiências metodológicas, formativas e profissionais e conhecer quais são as influências musicais dos mesmos. O universo da presente investigação será constituído por sanfoneiros da sede da cidade e também alguns familiares destes, assim como pessoas de representativa importância para esta pesquisa. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observação dos contextos, entrevistas semiestruturadas, fotografias, gravação de vídeo e áudio. Os dados obtidos serão organizados e analisados para em seguida ser escrito um trabalho no formato de monografia. O presente trabalho justifica-se pela carência de estudos de processos de aprendizagem de músicos populares, mas a fundo, dos sanfoneiros. Este também servirá de base para outros pesquisadores que busquem tratar de processos de aprendizagem informal, além de contribuir para a pesquisa no campo da educação musical.

Palavras chave: Sanfona; Aprendizagem musical; Aprendizagem informal.

1 INTRODUÇÃO

Massapê, um município de, aproximadamente, 37.560 habitantes (IBGE, 2015)¹ localizado na Região Norte do estado do Ceará, tem um cenário musical movimentado por festas de forró eletrônico, seresteiros, forró pé-de-serra, além de ter a banda de música municipal, que foi e é uma das principais formadoras de músicos do local. Outro evento musical

¹ Dados obtidos em consulta ao site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em 26 de junho de 2016.

bastante conhecido é o chitão – festa junina –, umas das principais festividades do município, sendo considerado – conforme declara Aguiar (1968) – o mais velho Ceará. Segundo Aguiar,

No dia 24 de julho de 1933 realizou-se, em Massapê, pela primeira vez, na casa residencial de Pergentino Aguiar, a “Festa do Chitão, de cunho tipicamente caipira. [...] Essa festa curiosa, apesar de tradicional, não é originária de Massapê como erroneamente (sic) se pensa. Serviu-lhe de modelo [A] festa idêntica, efetuada, no ano de 1930, nos salões de elegante clube da metrópole paraense. (AGUIAR, 1968, p.102).

Sobre a festa do chitão em Massapê, Aguiar descreve em seu texto a presença da sanfona: “Tudo, sem dúvida, retrata o sertão na sua simplicidade rústica: o vestido de chita das garotas, [...] o toque harmonioso da sanfona, o estrondo do zabumba, o chiado dos busca-pés [...]” (AGUIAR, 1968, p.103). Ainda sobre as tradições culturais da cidade, o autor descreve o Bumba-meu-boi, que de acordo com ele é “conhecido vulgarmente pela denominação de reisado², é uma dança popular muito em moda no interior Cearense.” (AGUIAR, 1968, p.106). No reisado também é citada a presença da sanfona, ou harmônica, como aparece na seguinte passagem: “Aparece, primeiramente, em cena, o boi, que berra, saudoso, e dança, sereno, ao som da Harmônica[...]” (AGUIAR, 1968, p.106).

Como foi mostrado acima, percebe-se que a sanfona é um instrumento presente há muito tempo na cultura do município. Na atualidade, a cidade também possui uma notável quantidade de sanfoneiros, ou acordeonistas – alguns jovens e outros mais experientes. Essas pessoas se apresentam, geralmente, em eventos particulares, bares, eventos promovidos pela prefeitura do município, além de ganharem maior visibilidade no período junino. Os acordeonistas se encontram espalhados por diferentes bairros e comunidades da cidade. Isso implica no fato de que há uma grande variedade de trajetórias de formação por parte dessas pessoas, bem como no que diz respeito aos diferentes meios de expressão e inserção musical desses indivíduos.

² Reisado é uma festa típica da região nordeste que tem por característica festejar os Reis e tem a presença de um boi, é comparado ao bumba-meu-boi.

A sanfona é um instrumento popular em vários estados e cidades da região Nordeste do Brasil – e além. A cidade de Massapê é, por sua vez, uma dessas localidades na qual o instrumento ganhou evidência.

Sobre a invenção da sanfona, Paiva afirma:

Em 1829, o vienense Cirilo Demian, apresentou um instrumento simples ao qual deu o nome de acordeon. Esse instrumento continha palhetas livres, teclado, fole e quatro botões em seu lado esquerdo, o que possibilitava a formação de acordes. Vários fabricantes copiaram o instrumento criado por Demian acrescentando decorações em marfim e madrepérola. (PAIVA, 2014, p.8)

A sanfona criada por Cirilo Demian sofreu várias modificações e se transformou no instrumento que temos nos dias de hoje, que é classificado como: o acordeom – ou sanfona – piano – de teclas – e o cromático – de botões-, além das sanfonas digitais, que surgiram recentemente.

Sobre a inserção da sanfona no Brasil, embora não exista uma data específica, acredita-se que o mesmo chegou em meados do século XIX, através de imigrantes italianos e alemães. Contudo, segundo Bangel (1989, p. 20) citado por Paiva (2014, p.16), “a gaita-ponto (sanfona) de 8 baixos foi introduzida no sul do Brasil pelos italianos no ano de 1875: “[...] a gaita que os italianos trouxeram já era bem desenvolvida e chegou com botões (gaita ponto, de voz trocada, de dois carreiros, etc.)”. Porém, só ganhou maior evidência cerca de duas décadas depois.

Surgiram, no século XX, as primeiras fábricas de sanfonas brasileiras, sendo a primeira delas a Todeschini. Zanatta afirma: “A partir de 1947 a fábrica de acordeões Todeschini S/A, entrou em funcionamento no Rio Grande do Sul, chegando a ter na década seguinte, neste estado cerca de outras 20 fábricas de “gaitas”.” (ZANATTA, 2004, p.208).

No Nordeste, a sanfona começa a aparecer no começo do século XX. Vale salientar que a primeira sanfona a surgir na região foi a de oito baixos¹. Barbalho e Calixto relatam que

[A] [...] sanfona de oito baixos[...]. A “verdadeira sanfona” se popularizou pelo Nordeste antes do acordeom, mais conhecido nos dias atuais. Era um

instrumento presente no cotidiano das populações rurais e das periferias urbanas, sendo utilizado nos seus bailes, principalmente para a execução de músicas instrumentais. (BARBALHO; CALIXTO, 2013, p.110)

Como é explicitado por Barbalho e Calixto, a sanfona se fazia presente no cotidiano do interior nordestino. Tomaz (2014) relata o casamento de Januário e Santana: “[...] em Setembro de 1909, o casamento foi feito, sem arranjo, sem arrumação e principalmente sem samba. Claro: o único tocador de forró da região era o noivo... [...]”; aí podemos confirmar já a presença de sanfona.

Na região Nordeste, temos e tivemos grandes nomes da música brasileira que foram responsáveis por popularizar a sanfona, grandes instrumentistas como: Luiz Gonzaga, Dominginhos, Sivuca, Oswaldinho, entre outros, que despontaram para o cenário nacional e tornaram-se referências para tal instrumento. Com a popularização da sanfona, muitas pessoas despertaram o interesse em aprender a tocar tal instrumento. Percebe-se, a princípio, que esta tradição foi historicamente passada no ambiente familiar. Barbalho e Calixto corroboram essa ideia:

Ao entrarmos no universo da sanfona de oito baixos, percebemos de imediato o papel fundamental das relações familiares e comunitárias para o repasse do conhecimento sobre o instrumento por meio da oralidade, conhecimento este que é um patrimônio imaterial dessa região inventada que é o Nordeste. (BARBALHO; CALIXTO, 2013, p.111)

Apesar da crescente evidência da sanfona no Brasil e do já constatado reflexo dessa popularidade na cidade de Massapê, não há, até o presente momento, dados concretos que permitam traçar a sua origem nesse município. Hoje se tem um cenário musical em que o sanfoneiro é um personagem popular e de significativa importância. A variedade de sanfoneiros é grande. Há alguns que já alcançaram fama no município e também que já despontaram para o cenário nacional, como é o caso do sanfoneiro das coleguinhas, filho de Massapê que cresceu nessa perspectiva de música na família. Também há jovens instrumentistas que estão começando a entrar no meio musical.

Considerando, portanto, a grande evidência dos acordeonistas no contexto musical da cidade de Massapê, entende-se que nesse espaço se delinea, por conta de suas configurações culturais, um espaço de aprendizagem musical único, específico. O sanfoneiro faz parte do universo da dita “música popular” e podemos pensar o processo de aprendizagem destes a partir do seguinte princípio:

[A] [...] Aprendizagem do músico popular envolve uma complexidade de atos mentais ainda pouco explorados e compreendidos no processo de ensino-aprendizagem da música. Aspectos como memória, atenção e percepção constituem a base para a compreensão de como esses profissionais aprendem e constroem o seu conhecimento. (LACORTE, 2007, p.30)

Como foi estabelecido acima, a aprendizagem dos músicos populares é de grande complexidade e, em muitos casos, pouco explorada, sobretudo por conta da variedade em que acontece. A música popular é repleta de propriedades e elementos específicos que podem contribuir para o enriquecimento da compreensão dos processos de aprendizagem, sejam eles voltados ao canto ou à música instrumental. Considerando o sanfoneiro como um músico da cultura popular do Brasil e tendo em vista que o mesmo exerce a sua prática musical em locais nos quais uma considerável parcela da população costuma frequentar e levando em consideração que o instrumento aparece frequentemente nas músicas do universo popular, pensa-se que o processo de aprendizagem do mesmo é condizente aos dos músicos tratados na pesquisa citada acima e carece de mais pesquisa para que haja um melhor entendimento de como acontece.

Sobre música popular, Green (2000, p.66) diz que, “esse tipo de música teve a sua origem e evolução com base na aprendizagem informal e coexistiu com a educação musical formal, embora de forma distinta”. Levando em consideração que o sanfoneiro é um músico da cultura popular brasileira, entende-se que os principais meios de aprendizagem desse instrumentista não se dão, necessariamente, em contextos escolares, mas sim nas diversas situações socioculturais nas quais a sanfona se insere.

Para compreender como se delinham os processos de aprendizagem dos sanfoneiros da cidade de Massapê é preciso passar por uma breve reflexão sobre processos informais de

aprendizagem musical, para que se possa melhor entender, de uma maneira geral, como, onde, em que fase da vida, sobre quais perspectivas estes, geralmente, costumam acontecer.

Entende-se que paralela à educação musical Formal – que compreende uma grade curricular bem rígida e fixada – existem também as práticas de aprendizagem musical informal. De acordo com Green:

Eu chamo de *práticas de aprendizagem musical informal* as quais, no extremo e em contraste com a educação formal, não recorrem a instituições de ensino, nem *currículo* escrito, programas ou metodologias específicas, nem professores qualificados, nem mecanismo de avaliação ou certificados, diplomas e pouco ou mesmo nenhuma notação ou bibliografia. (GREEN, 2000, p.65, Grifo da autora)

Ainda segundo Green (2000, p.65): “A educação formal e a aprendizagem informal não são esferas totalmente separadas. A distinção entre as duas é por vezes pouco clara, e muitas pessoas podem usufruir de ambas. No entanto, existem diferenças significativas e, para alguns, raramente existem semelhanças.”, mesmo sabendo que as duas acontecem de formas diferentes, pode-se supor que uma possa complementar a outra, entendendo assim, que os conhecimentos adquiridos na informal possam não ser contemplados nos processos de aprendizagem em ambientes escolares.

Sobre o processo de aprendizagem da sanfona, Nascimento¹ (2012) diz que,

A universidade ignora não só a educação informal como alguns instrumentos que não vêm sendo, por ela, priorizados, como é o caso do um instrumento musical característico da cultura nordestina e que revela uma série de significados e representatividade a esse universo social, “a sanfona. (NASCIMENTO¹, 2012, p.4)

Entendendo e concordando a ideia de Nascimento, pode-se dizer que a academia ainda precisa tomar mais conhecimento sobre a cultura do universo popular. Deve, ainda trazê-la ao contexto de construção de conhecimento sobre música dentro da universidade. Ainda seguindo a linha de pensamento de Nascimento, considera-se que “é fundamental considerar que o olhar sobre o processo de aprendizagem de cada indivíduo reflete em uma valorização,

em um reconhecimento e significação da importância do papel deste no ato pedagógico e na atuação do processo educativo.” (NASCIMENTO¹, 2012, p.7)

Compactuando com as reflexões acima, entende-se que é de suma importância a abordagem sobre como acontecem os processos de aprendizagem considerados informais, mais especificamente, o processo de aprendizagem dos sanfoneiros na cidade de Massapê.

Sabendo que Massapê é um município que tem o Sanfoneiro como uma das figuras de grande representatividade em seu cenário musical, entende-se que ainda falta um estudo que mostre, através de dados, como estes representantes da música Massapêense desenvolveram sua prática musical. Conhecendo a variedade de sanfoneiros – entendendo que devido as suas diferenças de idade as perspectivas de aprendizagem se modificaram – e também que estão situados em diferentes regiões da cidade – onde, provavelmente há diferenças nas realidades de cada local – pode-se subentender que os mesmos não passaram processos formativos idênticos. Não apenas isso, mas a recorrência de processos específicos de formação de sanfoneiros nesse contexto conota a existência de uma rede de articulação na qual muitas pessoas se beneficiam, permitindo a continuidade da cultura da sanfona na cidade de Massapê. Buscando aprofundamento na questão, estabelece-se a seguinte pergunta: Quais são as principais formas de aprendizagem instrumental dos sanfoneiros da Cidade de Massapê-Ce?

2 JUSTIFICATIVA

Massapê é um município que tem a presença marcante de músicos populares. Este é um sujeito que ainda é pouco estudado em sua variedade, desde sua história até os meios que utilizam para desenvolver suas práticas instrumentais. Por conta da grande diversidade de caminhos de aprendizagem de músicos que se formam a partir de processos não formais, esta ainda é uma área que carece de estudos. Conhecer como acontecem os processos de aprendizagem de tais práticas musicais pode contribuir para um melhor entendimento de diversos processos similares aos aqui estudados, bem como pode ampliar o conhecimento acerca de processos de aprendizagem musical no interior do estado do Ceará.

Existem muitos trabalhos voltados a processos de aprendizagem e/ou ensino-aprendizagem em música, porém, até o presente momento, poucos trabalhos que tratam da aprendizagem musical de sanfoneiros da música popular e até mesmo dos processos formais de aprendizado do tal instrumento foram encontrados. Portanto, este trabalho poderá contribuir para um melhor conhecimento de como acontecem os processos de aprendizagem, em meios informais, dos acordeonistas. Esta contribuição também tem o potencial de ampliar, no campo da Educação Musical, o conhecimento acerca desses processos.

Por fim, o trabalho também poderá servir de subsídio para outros pesquisadores que tenham o interesse em lidar com a aprendizagem musical da sanfona. Da mesma forma, também contribuirá para a ciência em geral.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Identificar e analisar as principais formas de aprendizagem instrumental dos sanfoneiros da cidade de Massapê-Ce.

3.2 Objetivos Específicos

- Elencar a diferença existente entre as principais formas de aprendizagem existentes entre os sanfoneiros da cidade de Massapê-Ce.
- Refletir sobre as experiências formativas, metodológicas e profissionais acumuladas pelos sanfoneiros da cidade de Massapê-ce.
- Descobrir quais as influências musicais instigaram os sanfoneiros a tocar.

4 METODOLOGIA

4.1 Universo da Pesquisa

O universo desta pesquisa será construído por sanfoneiros que residam na sede do município de Massapê. Também serão consultadas pessoas que sejam relevantes ao assunto pesquisado, como familiares e amigos dos sanfoneiros, ou pessoas que poderão, de alguma forma, contribuir com a pesquisa.

4.2 Instrumentos de Coleta de Dados

- Pesquisa bibliográfica, contemplando trabalhos semelhantes já realizados, referenciais teóricos ligados ao tema do projeto, sobretudo em campos como o da Educação Musical, privilegiando assuntos como a aprendizagem musical em contextos não escolares, aprendizagem de instrumentos musicais e processos de aprendizagem em contextos informais. Tem-se, com isso, a finalidade de buscar bases teóricas para fomentar reflexões acerca do assunto abordado;
- Pesquisa documental em acervos, revistas, jornais, fotografias, arquivos em vídeo, arquivos em áudio, para melhor compreender aspectos da trajetória desses sanfoneiros no contexto da cidade de Massapê;
- Observação dos contextos de aprendizagem dos sanfoneiros, bem como locais em que aconteçam apresentações destes, com a intenção de se evidenciar, através da atuação dos mesmos, os caminhos de formação empreendidos;
- Entrevistas semiestruturadas serão conduzidas com o intuito de se compreender, a partir das falas dos sanfoneiros, as suas trajetórias musicais, bem como as percepções dessas pessoas sobre as suas respectivas formações musicais;
- Fotografias serão utilizadas como recurso de registro das observações;

- As entrevistas serão registradas em áudio, para possibilitar, posteriormente, a transcrição e análise das mesmas;
- As observações serão registradas em vídeo, para que, durante a análise, possam fornecer dados que permitam uma maior compreensão dos caminhos de aprendizagem dos sanfoneiros.

4.3 Organização e análise dos dados

Os dados provenientes da pesquisa bibliográfica serão utilizados para compor o referencial teórico do trabalho, fundamentando assim a análise dos dados obtidos em pesquisa de campo. As entrevistas serão transcritas, para que melhor se compreenda as ideias e assuntos abordados a partir da utilização desse instrumento. Os dados da observação serão registrados em anotações, bem como a partir da utilização de fotografia e registro em vídeo. A partir dos dados obtidos e devidamente organizados, será feita a categorização dos principais processos de aprendizagem de sanfona existentes entre os entrevistados. Também serão evidenciados, a partir dessa análise, os principais processos de aprendizagem existentes, bem como uma pequena parte da história do instrumento na cidade de Massapê.

4.4 Elaboração do trabalho final

Ao final da obtenção e análise dos dados será feito uma monografia, contendo os principais resultados da presente pesquisa, assim como a descrição do processo que envolve a pesquisa como um todo, bem como a fundamentação teórica do trabalho.

Referências

AGUIAR, Oswaldo de. **Massapê em foco**. Fortaleza: [s.n.], 1968.

BARBALHO, A; CALIXTO, T. Toca o fole, sanfoneiro: Memórias e práticas no universo nordestino da sanfona de oito baixos. **Rev. Inter. de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 11, n. 24, p. 109-121, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/1662/1178>>. Acesso em: 26 de junho de 2016.

GREEN, L. Poderão os professores aprender com os músicos populares?. **Rev. Música, psicologia e Educação**. 2, p.65-79. 2000. Disponível em: <<https://cipem.files.wordpress.com/2009/11/nr-2-artigo-3.pdf>>. Acesso em 26 de junho de 2016.

LACORTE, Simone; GALVÃO, Afonso. Processos de aprendizagem de músicos populares: um estudo exploratório. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 17, p. 29-38, set. 2007.

NASCIMENTO, L. C. A História musical e os processos de aprendizagem fora da escola. In: VI COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 2012, São Cristovão. **Anais...**, São Cristovão: UFS, 2012. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_19/PDF/31.pdf>. Acesso em 26 de junho de 2016.

TOMAZ, Paulo Vanderley. **Cronologia da Vida de Luiz Gonzaga**. Disponível em: <http://www.luizluagonzaga.mus.br/000/?option=com_content&task=view&id=13&Itemid=120>. Acesso em 26 de junho de 2016.

PAIVA, Cláudio N. **Uma experiência de ensino de Acordeon na escola de Música da UFRN**. 2014. Monografia (Graduação em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1389>>. Acesso em: 26 de junho de 2016.

ZANATTA, M. A. F. Acordeão no cenário político, econômico e sócio-cultural Brasileiro. **Emancipação**, Ponta Grossa, v.4, n.1, p.201-217, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5212/emancipacao%3%A7%3%A3o.v4i1.57>>. Acesso em 26 de junho de 2016.

